



P O R T U G A L

SERVIÇOS EDUCATIVOS EM PORTUGAL: PONTO DA SITUAÇÃO

7 de Fevereiro de 2011
Museu Nacional de Arte Antiga

SINOPSES

(por ordem de apresentação)

CECA and its role in the world organization of cultural mediation in museums

Emma Nardi

(comunicação em inglês, sem tradução simultânea)

My contribution will be organized in two parts. In the first part I shall describe the role of the Committee for Education and Cultural Action (CECA) within the ICOM, as well as the activities I have organized as the person responsible for the CECA office for Europe. I will present in particular the network of European National Correspondents, I shall talk about the CECA-Europe Newsletter and how we may use it and I shall describe the most important european projects we have launched. In the second part, I shall talk about the role education services and university structures may play in the sector of cultural mediation in museums by presenting the results of a survey carried out by CECA with the contribution of Cultuurnetwerk (Utrecht – The Netherlands), which describe in an interesting way the characteristics of CECA members in the whole world.

Educação em Museus 2011 - Redimensionar e atrair a criatividade

Paula Azeredo

No museu em que trabalha a educação é vista como uma função vital e transversal? Redimensionar a educação no museu à luz das actuais necessidades dos públicos, da vontade vigente, dos recursos disponíveis. Redimensionar estratégias considerando as implicações e contributos das teorias do conhecimento, da aprendizagem e da comunicação nas práticas adoptadas. Clarificar intenções, identificar prioridades e caracterizar os contornos de actuação, traçar metas, avaliar, reformular. Vestir a missão educativa como uma luva e torná-la transparente: redigir uma *política de educação*. Diariamente, pergunta a si próprio se o desempenho e a acção educativa no seu museu atrai como um íman a criatividade? A sua, a dos colegas, a dos parceiros, a dos públicos?

1953 – 2011: Serviços Educativos - O Pulsar de meio século

Catarina Moura

Serviços Educativos, dos primórdios à contemporaneidade. Tempos de guerrilha e de legitimação, tempos de maturidade e de multiplicação de programas pedagógicos. O reconhecimento. A supressão da carreira do educador de museu, a responsabilização e a paridade. A explosão dos museus e dos seus Serviços Educativos. Respostas pontuais a solicitações e actos isolados *versus* objectivos pedagógicos, projectos, parcerias e relações de continuidade assentes na diversidade humana. Objectivo final: viver o museu como lugar de património/objecto, recurso inestimável do desenvolvimento ao alcance de todos.



P O R T U G A L

Diálogos, aprendizagens e educação nos museus: formulando uma visão

Graça Filipe

De acordo com os princípios da política museológica definidos pela Lei-Quadro dos Museus Portugueses, nomeadamente do primado da pessoa, da promoção da cidadania responsável, de serviço público e da coordenação de medidas no âmbito de museus com outras políticas culturais e com as políticas da educação, devem inserir-se serviços educativos na programação dos museus, com planificação e actividade transversais tanto às funções de comunicação, como às funções de preservação e gestão dos respectivos acervos. Convergindo com o universo de museus que lhe estão afectos e impulsionando os seus projectos educativos (decorrentes da iniciativa e da experiência dos seus profissionais, em articulação com o meio social envolvente), ao Instituto de Museus e da Conservação cabe especialmente desenvolver estudos de avaliação e de públicos, a par de uma estratégia de informação, de cooperação e de acção integrada com outros sectores e organismos, tanto em áreas de educação formal, como em campos de educação não formal e de aprendizagens ao longo da vida.

Os rostos dos museus: quem foram, quem são, quem serão os profissionais de Serviço Educativo?

Carla Costa

Mais de meio século depois da criação do primeiro serviço educativo de museus em Portugal, será que ainda nos lembramos de quem foram os pioneiros da nossa profissão e do que fizeram por ela? Hoje em dia, quando o próprio conceito de serviço educativo evoluiu e até ultrapassou as fronteiras dos próprios museus, quem são os profissionais de serviço educativo? E no futuro, será aceitável continuarmos sem um nome para a nossa profissão? É a partir destas e de outras questões que nos propomos partilhar um conjunto de memórias, de reflexões e de ideias em torno das competências, do perfil, das habilitações e da formação de todos aqueles que entendemos apelidar como *os rostos dos museus*.

Aprendizagens em espaços de arte contemporânea - Práticas de diálogo e trabalho em equipa

Sofia Victorino

Os sectores educativos das instituições culturais têm vindo a assumir um papel decisivo no campo da programação, mediação e acesso de diferentes grupos a uma oferta cultural inclusiva e de qualidade. Neste contexto, o Serviço Educativo de Serralves procura apostar numa relação de crescente cumplicidade com a comunidade, num campo alargado de possibilidades de acção que envolve parcerias e projectos com escolas, universidades, associações, grupos com necessidades especiais, bem como programas para o público em geral. Este trabalho não seria possível sem uma equipa motivada. O Serviço Educativo de Serralves - que conheceu um crescimento assinalável com a abertura do Museu em 1999 -, para além de seis pessoas em permanência, conta com uma equipa de colaboradores freelancer que assegura diariamente, "no terreno", uma parte significativa das actividades. Como é recrutada esta equipa? Qual a sua experiência profissional e formação académica? Quais os princípios orientadores da sua actividade? Que tipo de formação é proporcionada pela instituição? Como é avaliado o trabalho realizado? Tendo como ponto de partida a



P O R T U G A L

experiência de Serralves, serão abordadas estas questões, bem como alguns dos desafios com que se depara quem coordena estas equipas.

Outsourcing no Serviço Educativo: Criando valor para o museu e para os seus públicos Inês Bettencourt da Câmara

O facto da educação ser vista como a função primordial do Museu, demonstra a importância da aliança escola-Museu como instituições de socialização e a substância do debate museológico em torno deste tema. Não sendo um espaço de educação formal, as fragilidades do Museu revelam-se no diálogo com públicos que não são *obrigados* a frequentá-lo. Aqui e noutras instituições culturais, a criação de um serviço educativo à medida da sua missão, sem constrangimentos organizacionais, capitalizando sempre as políticas de marketing e de comunicação oferecem uma mais-valia clara. Uma parceria permite que uma entidade mais pequena e mais ágil seja um mediador eficiente e atento, criando riqueza intelectual, afectiva, com claros benefícios sociais e económicos para o Museu ou congénere.

Palácio Nacional de Queluz: um paço na cidade - Um percurso em educação de museus na viragem do século Ana Flores

O percurso dos Serviços de Educação do Palácio de Queluz caracteriza-se essencialmente pelo intenso esforço no sentido colocar os recursos culturais do monumento ao serviço dos seus *utilizadores* reais e potenciais. A prossecução desse objectivo implicou uma ampla dinâmica no âmbito da formação de recursos humanos, na criação de novos modelos de gestão, estabelecimento de novas técnicas e captação de novos públicos. No trabalho desenvolvido nas últimas décadas, foram tidas em conta as características do Palácio, as suas responsabilidades enquanto monumento nacional e a especificidade da sua missão comunitária enquanto pólo cultural de uma cidade com mais de 90.000 habitantes.

Ouvir, Fazer, Criar, Saber: Um lugar para todos no Serviço Educativo da Casa da Música Jorge Prendas

Talvez um dos grandes objectivos da Educação seja dar às pessoas formas de se relacionarem com coisas que têm que ser descobertas e construídas. Não se educa para o que é óbvio ou inato. Educa-se para que possamos construir os nossos próprios caminhos que nos permitem encontrar mais e mais. Tal como a Educação é um contínuo de aprendizagens e de

vivências, e não resultado de um momento, também a Música é infinita e a sua descoberta é o somatório do maior número de experiências musicais que cada um pode ter. É possível Ouvir Música, Fazer Música, Criar Música, Saber coisas acerca da Música. Quanto mais se ouve, faz, cria e sabe, mais se compreende a Música, sendo que é nessa compreensão que se alicerça o poder, o prazer e o fascínio que a Música exerce sobre nós.

Ver de olhos fechados

APOIOS





P O R T U G A L
Madalena Victorino

Um olhar sobre o impacto do encontro artístico entre comunidades e públicos, a obra e os seus processos. Visita a um conjunto de projectos nacionais e internacionais em que a experiência artística se desenvolve, sem precisar do enquadramento educativo. Experiência estética e experiência humana em viagem conjunta.

APOIOS

